

MILHO – 23-06 a 27-06-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

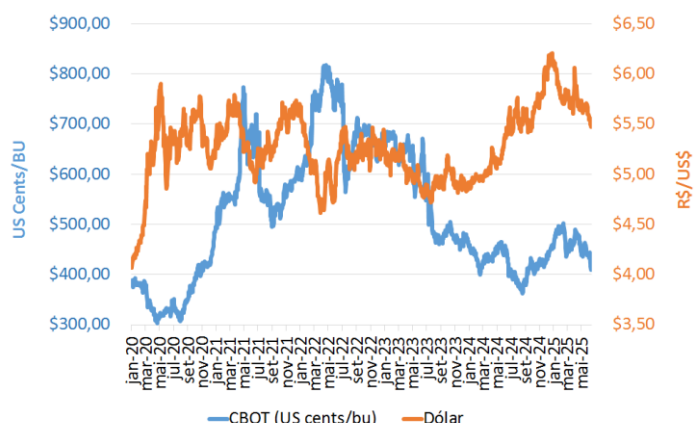
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	38,50	43,00	38,00	-1,30%	-11,63%
Londrina/PR	R\$/60Kg	48,40	52,80	49,80	2,89%	-5,68%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,67	61,00	61,00	9,57%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	54,75	58,00	58,00	5,94%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	53,00	67,00	65,00	22,64%	-2,99%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	58,40	67,00	69,80	19,52%	4,18%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	61,40	63,60	64,70	5,37%	1,73%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	67,00	76,00	75,00	11,94%	-1,32%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	174,65	172,57	163,17	-6,57%	-5,45%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	197,40	192,40	187,80	-4,86%	-2,39%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	94,85	99,82	95,07	0,23%	-4,76%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	88,83	88,92	86,51	-2,61%	-2,71%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	61,16	65,66	63,09	3,15%	-3,91%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	57,95	67,95	67,99	17,32%	0,07%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,43	5,55	5,51	1,46%	-0,82%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

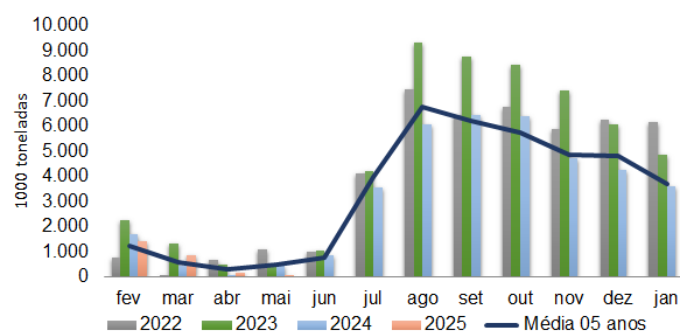
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho manteve viés de baixa ao longo da semana, refletindo a combinação entre condições climáticas favoráveis no Meio-Oeste dos Estados Unidos e a expectativa de uma área plantada maior para a safra 2025/26. As cotações na Bolsa de Chicago seguem pressionadas pelas boas condições de desenvolvimento do grão, o que reforça a perspectiva de ampla oferta e mantém pressão sobre os preços.

Apesar do forte desempenho das exportações norte-americanas indicar uma possível revisão altista na estimativa de embarques da safra 2024/25 pelo USDA, o que pode resultar em novos cortes nos estoques finais, o viés estrutural do mercado permanece baixista, sustentado pelas expectativas de elevada produtividade e ampla oferta na nova safra.

No Brasil, o mercado interno de milho segue pressionado pela continuidade da colheita da segunda safra e pela ausência de suporte no mercado externo. A combinação de uma oferta abundante com uma demanda interna que não é suficiente para absorver todo o volume colhido segue pressionando as cotações, que buscam alinhamento à paridade de exportação. Esse movimento é influenciado pela desvalorização do dólar frente ao real, que pode reduzir ainda mais a paridade e, consequentemente, pressionar os preços domésticos.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 17,0% colhido. Em MT, a colheita avança rapidamente e 27% da área já foi colhida. No PR, as geadas provocaram danos em parte das lavouras em florescimento e enchimento de grãos. Em MS, aguarda-se maior redução da umidade dos grãos para acelerar a colheita. Em GO, as precipitações e as baixas temperaturas retardam as operações de colheita. Em SP, a maioria das áreas se encontram em maturação. Em MG, a colheita ocorre à medida que o cereal atinge a umidade ideal. As produtividades têm variado em função da época de plantio. No TO, a colheita avança no estado e as produtividades têm variado, principalmente, em função da época de plantio. Em Caseara, Oeste do estado, o excesso de precipitações e a baixa luminosidade durante o desenvolvimento da cultura reduziram a produtividade. No MA, a colheita

avança e as produtividades obtidas superam as estimativas iniciais. No PI, a maioria das áreas se encontra em maturação e os talhões já colhidos têm apresentado bons rendimentos. No PA, a colheita avança nas regiões da BR-163 e Santana do Araguaia, com boas produtividades sendo obtidas. Nos polos de Santarém e Paragominas, algumas áreas iniciaram a maturação, mas a maioria dos cultivos se encontram em florescimento e enchimento de grãos, apresentando bom desenvolvimento.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os quatro primeiros meses registraram embarques de 2,52 milhões de toneladas, volume 4,08% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A sinalização de grande oferta global, especialmente nos EUA, somada ao avanço da colheita brasileira e o viés baixista dos preços internacionais, deverá manter a pressão sobre as cotações no mercado interno. Cabe pontuar, entretanto, que o recente aumento dos conflitos bélicos globais amplia as incertezas dos cenários futuros para os principais grãos.